

**Crítica // O exorcista: o devoto** ★★

# Destinos bestiais

Ricardo Daehn

Até chegar a descrever parte da lenda do monstro Jabberwock, uma criação do autor Lewis Carroll (depois do clássico Alice no país das maravilhas) e que confere ainda mais tensão ao longa *O exorcista: o devoto*, o diretor David Gordon Green tem muito a revisitar, a partir dos ecos do filme de 1973 em que espíritos eram

REPRODUÇÃO/YOUTUBE



Depois do filme de 1973, duas meninas sofrem com bestialidades

invocados e enxotados sem nenhuma cerimônia.

O grande erro foi ousar a troca do fenomenal Max von Sydow (morto em 2020), que interpretou o religioso,

pelo irrisório ator E.J. Bonilla. Em um transe de possessão, no qual são exaltados “corpo e sangue”, estão as jovens amigas Angela (Lidya Jewett) e Katherine (Olivia

O’Neil). Numa floresta, depois de 72 horas, ambas reaparecem machucadas, aguçando o poder do suggestionamento das mentes dos preocupados parentes delas como o fotógrafo Victor (Leslie Odon Jr.) e a nervosa cristã interpretada por Jennifer Nettles.

Com verdadeiros dípticos, as amigas ressurgem desencalacrando traumas de terceiros, urinando na cama, com as unhas esgarçadas e as bocas desidratadas. Toda a maldição data do nascimento de Angela, quando recaíram suspeitas bênçãos destinadas a ela, ainda enquanto bebê. Entre personagens que arqueiam feito bonecas, quem mantém rijo o espírito

dramático do filme é a no-nagenária Ellen Burstyn, novamente à frente da personagem Chris MacNeil, a mãe da menina Regan, no filme original. Furar o olho e revirar a cabeça são algumas das expressões revisitadas na apoteose encerrada na longa cena de exorcismo coletivo.

Muito distante do medonho poder de desnortear que o filme dos anos 1970 propôs, a atual fita traz alguma carga de sordidez além de imagens assombrosas que balizam a dicotomia entre bem e do mal. Ritos macabros, perdas de familiares, abortos, casas reviradas e intervenções psiquiátricas têm espaço garantido no filme.

# Fada rainha

Davi Cruz

Após 14 anos, Xuxa volta às telonas e interpreta a protagonista Fada Tatú, personagem da obra Thalita Rebouças. O filme *Uma fada veio me visitar*, estrelado pela eterna rainha dos baixinhos e Tomtom Perissé, chegou aos cinemas brasileiros nesta quinta, em pleno Dia das Crianças.

A comédia nacional é baseada no best-seller homônimo de Thalita Rebouças, que assina o roteiro ao lado de Patrícia Andrade. Além de Xuxa, o longa conta com um elenco estrelado como Zezé Barrosa, Lívia Inhudes, Dani Calabresa e Tomtom Périssé, que faz a sua estreia como atriz.

O filme segue a Fada Tatú que ficou congelada durante quatro décadas e agora se encarrega de aprender a lidar com as novidades do mundo atual. Além disso, ela tem a tarefa de fazer Luna, protagonizada por



Xuxa Meneghel e Tomtom Périssé são protagonistas

Tomtom Périssé, e Lara virarem melhores amigas, apesar de se odiarem.

Em entrevista coletiva, Vivianne Jundi, diretora do filme, convida o público a assistir a nova comédia nacional. “É um filme para família toda, para geração que já foi baixinha, para os jovens, para as mães e para as avós que acompanham a história da Xuxa. Espero que sintam essa energia, porque foi tudo feito com muito amor e respeito”, afirma.

**Estagiário sob supervisão de**  
**José Carlos Vieira**

## DESTAQUES DA SEMANA



PROGRAMAÇÃO COMPLETA E  
INGRESSOS ANTECIPADOS EM:  
**CINECULTURA.COM.BR**

**CLUBE**  
do assinante  
CORREIO BRAZILIENSE

50%  
DE DESCONTO

exceto feriados.  
Desconto válido nas terças e quintas-feiras\*

**CineCultura**  
LIBERTY MALL

SHOPPING CENTER LIBERTY MALL | 61 3326-1399